



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 478, DE 2025

Requer voto de repúdio à Globo News e à Jornalista Eliane Cristina Cantanhêde Rampazzo pela declaração veiculada no portal de notícias acerca dos ataques com mísseis à população de Israel.

AUTORIA: Senador Magno Malta (PL/ES)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de repúdio à Globo News e à Jornalista Eliane Cristina Cantanhêde Rampazzo, pela declaração veiculada no portal de notícias em que a jornalista menospreza e banaliza as vítimas dos ataques com mísseis iranianos contra a população civil de Israel, afirmado: "... não consigo entender porque que nessa guerra o Irã atinge o alvo e não mata ninguém.... os mísseis caem em Israel, não matam ninguém, tem uma "mortezinha" daqui, outra dali, tem vinte e três feridos daqui, quarenta dali, feridos...".

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

A declaração da jornalista Eliane Cristina Cantanhêde Rampazzo representa uma grave banalização da violência e uma desumanização das vítimas inocentes da guerra. Ao reduzir mortes e feridos a meras estatísticas, com expressões como "*uma mortezinha daqui, outra dali*", ela ignora o profundo sofrimento de famílias que perderam seus entes queridos e enfrentam sequelas permanentes devido a esses ataques. Esse tipo de abordagem não apenas minimiza a tragédia humana, mas também contrasta fortemente com a cobertura

responsável de outros veículos de notícias, como a CNN, que destacou, por exemplo, a morte de uma criança ucraniana que estava em Israel para tratamento médico.

Enquanto alguns meios tratam essas histórias com a gravidade e a seriedade que merecem, a postura cínica e desinformada da jornalista dissemina a desinformação e a relativização da violência, desviando-se dos princípios éticos que deveriam guiar o jornalismo.

O contexto geopolítico em que o Irã atua não pode ser ignorado. O país é reconhecido por ser o maior financiador de grupos terroristas no Oriente Médio, incluindo Hamas, Hezbollah e Houthis, organizações responsáveis por ataques contra civis inocentes em Israel. Além disso, seu programa nuclear, longe de ter fins pacíficos, é condenado pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Declarações de autoridades iranianas deixam claro que o objetivo do enriquecimento de urânio é "*apagar Israel do mapa*", uma ameaça genocida que, inexplicavelmente, tem sido negligenciada por setores da mídia e até pelo governo brasileiro em suas comunicações oficiais.

Há que se considerar que, historicamente, o Brasil sempre se posicionou como um mediador neutro em conflitos internacionais, defendendo a paz e o diálogo. O Brasil não pode e não deve compactuar com qualquer tipo de barbárie.

Nesse contexto, Senhor Presidente, é profundamente lamentável que tenhamos que conviver com a prática de um jornalismo que privilegia o viés ideológico em detrimento da verdade dos fatos e do respeito às vítimas de conflitos. A cobertura enviesada que minimiza ataques terroristas e relativiza a violência é uma manipulação perversa da informação que deseduca e corrói os alicerces de uma imprensa livre e responsável. Quando uma jornalista se permite dizer que os ataques do Irã "*não matam ninguém*", reduzindo vidas perdidas a números insignificantes, está fazendo muito mais do que um comentário infeliz: está

reproduzindo uma narrativa que serve a interesses políticos escusos, em vez de cumprir com o seu dever de informar com isenção.

Isso é um absurdo, Senhor Presidente. Esse tipo de jornalismo militante, que escolhe lados em vez de apurar fatos, é uma afronta descabida à inteligência da população brasileira. Enquanto veículos sérios buscam contextualizar os eventos com profundidade, há aqueles que optam por simplificações grosseiras, tratando conflitos complexos como meros espetáculos de narrativas tendenciosas.

O resultado é uma cobertura que, além de desinformar, alimenta polarizações perigosas, tornando-se cúmplice indireto da violência que deveria denunciar. Pior ainda é quando essa parcialidade se disfarça de "neutralidade", como se ignorar o sofrimento de um dos lados fosse uma forma de equilíbrio. Não é, nunca foi.

No caso específico em questão, há uma clara banalização da violência patrocinada pelo Irã, um regime que financia o terrorismo, oprime o seu próprio povo e ameaça nações soberanas. Não podemos admitir que se trata de um simples erro de avaliação, ao contrário, é clara a mensagem de que a escolha editorial da Globo News reflete um alinhamento perigoso com narrativas que beneficiam regimes autoritários.

É inaceitável que jornalistas e veículos de comunicação distorçam fatos para criar uma imagem distorcida da realidade. O nosso povo merece informações precisas, não opiniões disfarçadas de notícia. Se o veículo de comunicação permite que seus profissionais tratem mortes como estatísticas irrelevantes, está falhando em seu papel social e contribuindo para a erosão do debate público.

É nesse contexto, Senhor Presidente, que apresentamos o presente Requerimento de Repúdio veemente a esse tipo de jornalismo que, em vez de iluminar, obscurece; em vez de informar, manipula.

São essas as razões que me levaram a apresentar o presente requerimento para o qual conto com o apoio dos nobres pares.

Sala das Sessões, 23 de junho de 2025.

Senador Magno Malta
(PL - ES)